

HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO

Uma cidade que se tornou vila

FOTOS: ALESSANDRO DE PAULA

São Pedro do Itabapoana era o terceiro maior município do Estado, mas em 1930 foi rebaixado a distrito

Alessandro de Paula
MIMOSO DO SUL

Como se sentiria o morador de uma importante cidade ao vê-la cercada por militares e ter documentos e bens públicos saqueados? E mais: descobrir dias depois que o local foi rebaixado a distrito por decreto?

Para ter uma noção desse sentimento, basta conversar com um morador antigo do distrito de São Pedro do Itabapoana, que hoje é uma pequena vila situada no interior de Mimoso do Sul.

O distrito, que chegou a ser a terceira cidade mais populosa do Estado, com 31.054 habitantes, foi invadido por militares durante a Revolução de 30 e perdeu o status de sede do município. A população atual não chega a mil pessoas.

“São Pedro era o centro cultural, com teatro, cinema e bailes que reuniam a elite da região”, comentou a historiadora e secretária de Cultura de Mimoso do Sul, Rosângela Guarçoni.

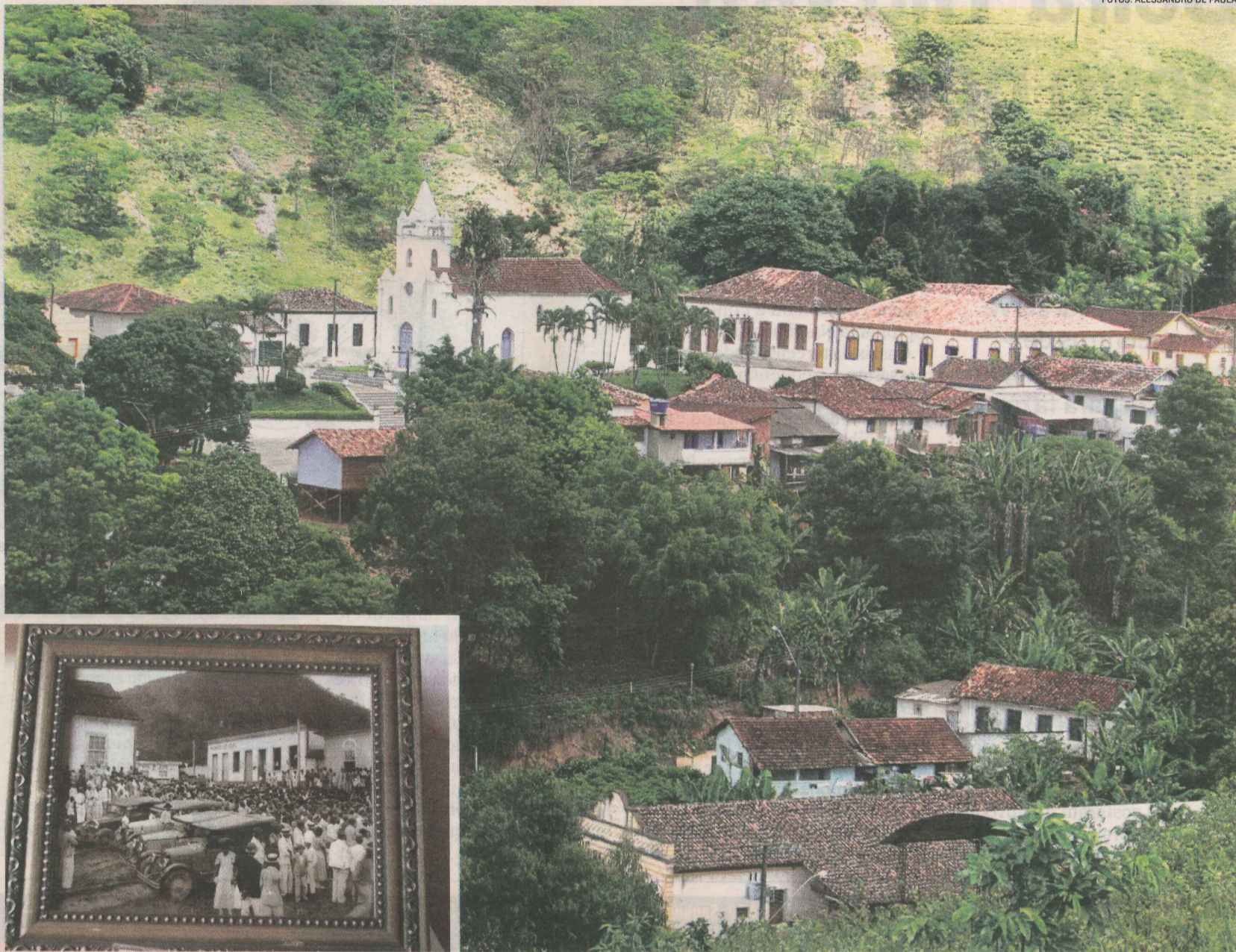
A população também procurava estabelecimentos comerciais, médicos e dentistas na região.

Porém, em 2 de novembro de 1930, Dia de Finados, os moradores foram surpreendidos com a chegada de uma tropa de militares ligados à Revolução de 30, movimento encabeçado por Getúlio Vargas contra os governistas.

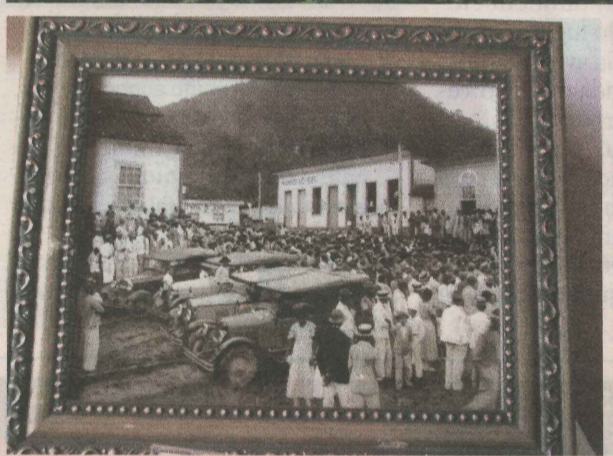
“Estávamos na missa quando alguém gritou que havia soldados invadindo a cidade. Todos saíram da igreja”, relembrou uma das moradoras mais antigas, Nilza Caroli, 90 anos, que tinha 10 anos de idade, na época.

Armados e com lenços vermelhos amarrados ao pescoço, os homens invadiram a prefeitura, cartórios e a Câmara. Retiraram documentos e móveis, e os levaram a Mimoso do Sul, para onde foi transferida a sede do município.

São Pedro entrou, aos poucos, em decadência. Vários moradores,



VISTA GERAL de São Pedro de Itabapoana e, no destaque, foto de uma festa realizada na cidade no ano de 1926



Onde fica
Distrito de Mimoso do Sul



entre eles médicos, dentistas, artistas e proprietários rurais, mudaram-se para Mimoso e outros municípios, revoltados com o golpe.

Izanete Francisca Barbosa, 66, nasceu depois da revolução, mas se lembra do movimento. “Aqui havia três farmácias, teatro, bandas e comércio forte. Hoje, se quiser remédio preciso ir a Mimoso.”

Em 1920, segundo dados da Diretoria Geral de Estatística, órgão do antigo Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, São Pedro só perdia em número de habitantes para Alegre (47.182) e Cachoeiro (46.102). Vitória seguia em quinto lugar, com 21.866 habitantes, depois de Linhares (22.364).

Avô de Stênio participou

O movimento que retirou de São Pedro do Itabapoana o status de sede do município foi comandado pelo subdelegado Waldemar Garcia de Freitas, avô do ator Stênio Garcia. O artista nasceu três anos depois, no dia 28 de abril de 1933, em Mimoso do Sul.

Segundo Rosângela Guarçoni, que escreveu um livro sobre a vida do artista e também prepara uma obra sobre a história local, a invasão foi apoiada por comerciantes e políticos que acreditavam ser Mimoso do Sul o local ideal para a sede do município.

“Mimoso era mais ligado ao comércio e estava crescendo. Já tinha uma estação ferroviária, enquanto o acesso a São Pedro era difícil. O povo daqui demonstrava apoio a Getúlio. Isso tudo serviu como motivação para a invasão.”

O grupo saiu da estação de Mimoso em 13 caminhões. Chegou na cidade, e os veículos ficaram estacionados em pontos estratégicos, em frente às repartições públicas, para carregar tudo o que fosse considerado importante.

Um fato chamou a atenção no dia da invasão: o sino da igreja, que batia no momento em que a tropa chegava a São Pedro, rachou.

Depois da transferência dos documentos para Mimoso, São Pedro perdeu juridicamente e institucio-

nalmente sua condição de sede municipal por meio de decreto assinado pelo interventor do Espírito Santo, João Punaro Bley.

Mimoso do Sul passou ser sede do município, porém com o nome de João Pessoa, em 1933. Em 1943, recebeu nome definitivo.

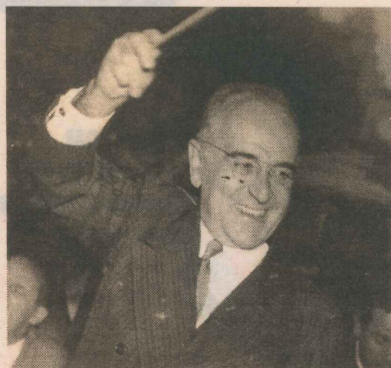
O movimento resultou num racha entre moradores de São Pedro e de Mimoso. Alguns de Mimoso chamavam o lugarejo de poleiro das corujas, enquanto o pessoal do distrito apelidou a nova sede de curral dos cabritos.

ENTENDA A REVOLUÇÃO DE 30

Presidente foi deposto pelo grupo de Vargas

▶ **DEPOIS** de perder as eleições presidenciais para o candidato governista Júlio Prestes, em março de 1930, o gaúcho Getúlio Vargas iniciou um movimento armado, com o apoio de políticos e tenentes oposicionistas, que depôs o presidente Washington Luiz, impediu a posse de Prestes e o conduziu à Presidência.

▶ **ESSE MOVIMENTO**, denominado de Revolução de 1930, pôs fim à chamada República Velha. Ganhou força principalmente após o assassinato de João Pessoa, candidato a vice-

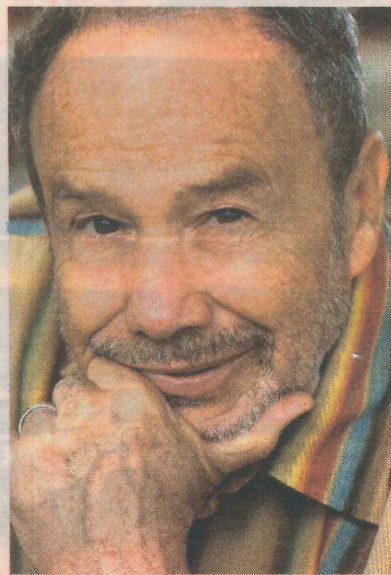


GETÚLIO VARGAS tomou o poder

presidente na chapa de Vargas.

▶ **A REVOLUÇÃO** foi deflagrada no dia 3 de outubro e se espalhou pelo País. A maioria dos governadores foi deposta. Pessoas e grupos ligados ao governo da época foram afastadas.

▶ **WASHINGTON LUIZ** foi deposto no dia 24 de outubro e exilado, juntamente com Prestes. No dia 3 de novembro, Vargas assumiu o Governo Provisório. A Constituição de 1891 foi revogada. E para comandar os estados, foram nomeados interventores. Teve início a Era Vargas.



STÊNIO é de Mimoso do Sul

Regional

A109682-2

FOTOS: ALESSANDRO DE PAULA



RUA COM CASAS ANTIGAS de São Pedro do Itabapoana: tipo de calçamento também é considerado histórico

HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO

Distrito tem destaque na história e na cultura

Depois de décadas de decadência, a pequena vila de São Pedro do Itabapoana começou, a partir de 1986, a passar por um processo de revitalização.

Naquele ano, foram tombados 41 imóveis, pelo Conselho Estadual de Cultura. Entre eles estão a igreja, o prédio onde funcionou a cadeia e a Câmara Municipal e o calçamento central em pé-de-moleque feito pelos escravos.

Em 1998, o pequeno lugarejo começou a ganhar fama com o Festival da Sanfona e da Viola, que ocorre anualmente, em junho, com músicos nacionais e regionais, que fazem shows e oficinas.

Milhares de turistas, muitos de outros estados, lotam o sítio histórico durante o evento. Em São Pedro funciona uma charmosa forma de hospedagem, o programa Cama e Café, em que o turista é recebido na casa de um morador do local.

Alguns imóveis passaram por restauração, como o museu e a igreja. Outras casas são conserva-

das pelos próprios moradores. A escrevente auxiliar de cartório Maria José Bertonceli, 56, mantém sua casa com a estrutura original. Até os móveis, são de época.

O cartório onde trabalha funciona num imóvel histórico, e guarda documentos antigos, alguns do final do século 19.

OS NÚMEROS

1880
foi o ano em que a vila foi fundada

1891
ganhou status de cidade

1930
em novembro desse ano, militares invadiram o lugar e São Pedro foi rebaixado a distrito

Mas nem todos têm o mesmo cuidado. Pelo menos dois imóveis tombados foram desmanchados nos últimos anos.

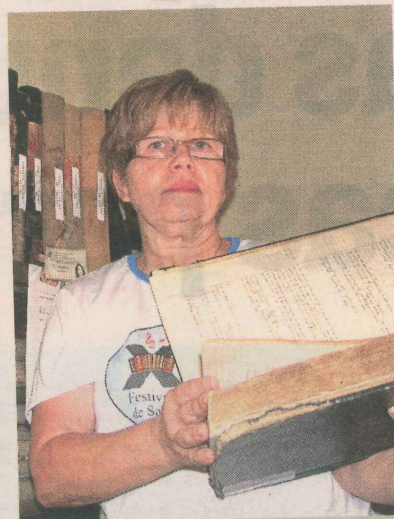
FUNDAÇÃO

A vila de São Pedro de Alcântara de Itabapoana foi criada no dia 20 de março de 1880. Recebeu o nome devido à devoção do povo ao santo protetor do pescador, profissão comum entre os primeiros moradores, que viviam próximo ao Rio Itabapoana.

O povoado prosperou com o plantio de café, atraindo barões de Minas Gerais e do Rio de Janeiro, que implantaram a arquitetura característica dos casarões e fazendas. Em 1891, a vila passou à categoria de cidade, condição que perdeu em 1930.

O lugarejo, aos poucos, está evoluindo. A estrada de 22 km entre o sítio histórico e o centro de Mimoso está asfaltada. Há seis anos, chegou o telefone fixo, mas ainda falta internet e telefonia móvel.

LEMBRANÇAS DOS MORADORES



Papéis queimados

“Não consigo deixar de sonhar com um São Pedro emancipado. Quem tem mais conhecimento guarda um pouco de revolta pela forma como a sede foi retirada.

Documentos importantes foram levados ou queimados. Tínhamos os melhores médicos.”

Maria José Bertonceli, 56,
escrevente de cartório



Bailes disputados

“Era uma beleza viver em São Pedro. Nasci em Minas e cheguei bem nova a São Pedro.

Fazíamos bailes em que vinha gente de todo o Estado. Os moradores eram pessoas finas. Com a saída da sede, o pessoal de lá ficou chateado.”

Terezinha Carvalho Guarçoni, 80,
aposentada



Debandada rural

“Quando os militares chegaram foi um alvoroço grande.

Depois que tiraram a comarca de São Pedro, o movimento caiu. Com o surgimento do salário mínimo, criado por Getúlio Vargas, trabalhadores largaram propriedades atrás de carteira assinada no Rio e em São Paulo.”

Heráclito Faber, o Tequinho, 84,
produtor rural



Uso de força

“Todos ficaram contrariados pela forma como tiraram a comarca daqui. Tiraram no peito, usando a força. Vieram 13 caminhões lotados de policiais. Quem poderia com eles?

Prefiro muito mais viver aqui do que em Mimoso. Lá basta uma chuva para alagar tudo.”

Luiz Bertonceli, 80,
comerciante